

ESPECIAL **SAMBAS DE ENREDO**  
**RIO CARNAVAL 2024**

CANTE COM A  
**GENTE**



**HORA**  
MEIA DE NOTÍCIAS



**ODIA**





## MOCIDADE

## "PEDE CAJU QUE DOU... PÉ DE CAJU QUE DÁ!"

Eu quero um lote  
Saboroso e carnudo  
Desses que têm conteúdo  
O pecado é devorar  
É que esse mote beira antropofagia  
Desce a glote, poesia  
Pede caju que dá  
Delícia nativa  
Onde eu possa pôr os dentes  
Que não fique pra semente  
Nem um tasco de mordida  
E aí tupi no interior do cafundó  
Um quiprocó virou guerra assumida

Provou porã (provou!), Fruta do pé  
Se lambuzou, Tamandaré  
O mel escorre, olho claro se assanha  
Se a polpa é desse jeito, imagine a castanha

Por outras praias a nobreza aprovou  
Se espalhou, tão fácil, fácil!  
E nesta terra onde tamanho é documento  
Vou erguer um monumento para Seu Luiz  
Inácio  
Nessa batalha teve aperreio  
Duas flechas e no meio uma tal Cunhã  
Poranga  
Tarsila pinta a sanha modernista, tira a  
tradição da pista  
Vai Debret! Chupa essa manga!  
É Tropicália, Tropicana, cajuína  
Pela intacta retina, a estrela no olhar  
Carne macia com sabor independente  
A batida mais quente, deixa o povo provar

Meu caju, meu cajueiro  
Pede um cheiro que eu dou  
O puro suco do fruto do meu amor  
É sensual, esse delírio febril  
A Mocidade é a cara do Brasil

Eu quero um lote  
Saboroso e carnudo  
Desses que tem conteúdo  
O pecado é devorar  
É que esse mote beira antropofagia  
Desce a glote, poesia  
Pede caju que dá  
Delícia nativa  
Onde eu possa pôr os dentes  
Que não fique pra semente

## PORTELA

## "UM DEFEITO DE COR"

O samba genuinamente preto  
Fina flor, jardim do gueto  
Que exala o nosso afeto  
Me embala, oh! Mãe, no colo da saudade  
Pra fazer da identidade nosso livro aberto  
Omotunde, vim do ventre do amor  
Omotunde, pois assim me batizou  
Alma de Jeje e a justiça de Xangô  
O teu exemplo me faz vencedor  
Sagrado feminino ensinamento  
Feito águia corta o tempo  
Te encontro ao ver o mar  
Inspiração à flor da pele preta  
Tua voz, tinta e caneta  
No azul que reina lemanjá

Salve a lua de Benin  
Viva o povo de Benguela  
Essa luz que brilha em mim  
E habita a Portela  
Tal a história de Mahin  
Liberdade se rebela  
Nasci quilombo e cresci favela!

Orayeye oxum, Kalunga!  
E mão que acolhe outra mão, macumba!  
Teu rosto vestindo o adê  
No meu alguidar tem dendê  
O sangue que corre na veia e Malê!  
Em cada prece, em cada sonho, nêga  
Eu te sinto, nêga, seja onde for  
Em cada canto, em cada sonho, nêgo  
Eu te cuido, nêgo cá de onde estou

Saravá Kehinde! Teu nome vive!  
Teu povo é livre! Teu filho venceu, mulher!  
Em cada um de nós, derrame seu axé!

O samba genuinamente preto  
Fina flor, jardim do gueto  
Que exala o nosso afeto  
Me embala, oh! Mãe, no colo da saudade  
Pra fazer da identidade nosso livro aberto  
Omotunde, vim do ventre do amor  
Omotunde, pois assim me batizou  
Alma de Jeje e a justiça de Xangô  
O teu exemplo me faz vencedor  
Sagrado feminino ensinamento  
Feito águia corta o tempo  
Te encontro ao ver o mar  
Inspiração a flor da pele preta

## VILA ISABEL

## "GBALÁ: VIAGEM AO TEMPLO DA CRIAÇÃO"

Gbalá é resgatar, salvar  
E a criança é a esperança de Oxalá  
Gbalá, resgatar, salvar  
A criança é a esperança de Oxalá  
Vamos sonhar

Meu Deus  
O grande criador adoeceu  
Porque a sua geração já se perdeu  
Quando acaba a criação  
Desaparece o criador  
Pra salvar a geração  
Só esperança e muito amor

Então foram abertos os caminhos  
E a inocência entrou no Templo da Criação  
Lá os guias protetores do planeta  
Colocaram o futuro em suas mãos

E através dos Orixás se encontraram  
Com o Deus dos deuses, Olorum  
(E viram)  
Viram como foi criado o mundo

Se encantaram com a mãe natureza  
Descobrimo o próprio corpo compreenderam  
Que a função do homem é evoluir  
Conheceram os valores do trabalho e do amor  
E a importância da justiça  
Sete águas revelaram em sete cores  
Que a beleza é a missão de todo artista

Gbalá é resgatar, salvar  
E a criança é a esperança de Oxalá  
Gbalá, resgatar, salvar  
A criança é a esperança de Oxalá  
Vamos sonhar

Meu Deus  
O grande criador adoeceu  
Porque a sua geração já se perdeu  
Quando acaba a criação  
Desaparece o criador  
Pra salvar a geração  
Só esperança e muito amor

Então foram abertos os caminhos  
E a inocência entrou no Templo da Criação  
Lá os guias protetores do planeta

MANGUEIRA

“A NEGRA VOZ DO AMANHÃ”

Xangô chama lansa  
Que a voz do amanhã já bradou no Maranhão  
Tambor de Mina, Encantados a girar  
O divino no altar, a filha de toda fé  
Sob as bênçãos de Maria, batizada Nazareth  
Quis o destino quando o tempo foi maestro  
Soprar a vida aos pés do velho cajueiro  
Guardar no peito a saudade de mainha  
Do reisado a ladainha, São Luís o seu terreiro  
Ê bumba meu boi! Ê boi de tradição!  
Tem que respeitar Maracanã que faz tremer o chão

Toca tambor de crioula, firma no batuquejê  
Ô pequena feita pra vencer  
Vem brilhar no Rio Antigo, mostra seu poder de fato  
Fina flor que não se cheira não aceita desacato

Vai provar que o samba é primo do jazz  
Falar de amor como ninguém faz  
Nas horas incertas, curar dissabores  
Feito uma loba impor seus valores  
E seja o pilar da esperança  
Das rosas que nascem no morro da gente  
Sambando, tocando e cantando  
Se encontram passado, futuro e presente  
Mangueira! De Neuma e Zica  
Dos versos de Hélio que honraram meu nome  
Levo a arte como dom  
Um Brasil em tom marrom que herdei de Alcione

Ela é Odara, deusa da canção  
Negra voz, orgulho da nação

Meu Palácio tem rainha e não é uma qualquer  
Arreda homem que aí vem mulher  
Verde e rosa dinastia pra honrar meus ancestrais  
Aqui o samba não morrerá jamais

Xangô chama lansa  
Que a voz do amanhã já bradou no Maranhão  
Tambor de Mina, Encantados a girar  
O divino no altar, a filha de toda fé  
Sob as bênçãos de Maria, batizada Nazareth  
Quis o destino quando o tempo foi maestro  
Soprar a vida aos pés do velho cajueiro  
Guardar no peito a saudade de mainha

PARAÍSO DO TUIUTI

“GLÓRIA AO ALMIRANTE NEGRO”

Nas águas da Guanabara  
Ainda o azul de Araras  
Nascia um herói libertador  
O mar com as ondas de prata  
Escondia no escuro a chibata  
Desde o tempo do cruel contratador  
Eram navios de guerra, sem paz  
As costas marcadas por tantas marés  
O vento soprou à negrura  
Castigo e tortura no porão e no convés

Ôô A Casa Grande não sustenta temporais  
Ôô Veio dos Pampas pra salvar Minas Gerais

Lerê lerê mais um preto lutando pelo irmão  
Lerê lerê e dizer nunca mais escravidão

Meu nego... A esquadra foi rendida  
E toda gente comovida  
Veio ao porto em saudação

Ah! nego... A anistia fez o flerte  
Mas o Palácio do Catete  
Preferiu a traição

O luto dos tumbeiros  
A dor de antigas naus  
Um novo cativo  
Mais uma pá de cal  
Glória aos humildes pescadores  
Yemanjá com suas flores  
E o Cais da luta ancestral

Salve o Almirante Negro  
Que faz de um samba enredo  
Imortal!

Liberdade no coração  
O dragão de João e Aldir  
A Cidade em louvação  
Desce o Morro do Tuiuti

Nas águas da Guanabara  
Ainda o azul de Araras  
Nascia um herói libertador  
O mar com as ondas de prata  
Escondia no escuro a chibata  
Desde o tempo do cruel contratador  
Eram navios de guerra, sem paz  
As costas marcadas por tantas marés  
O vento soprou à negrura

VIRADOURO

“ARROBOBOI, DANGBÉ”

Eis o poder que rasteja na Terra  
Luz pra vencer essa guerra, a força do Vodun  
Rastro que abençoa Agoyê  
Reza pra renascer, toque de Adahum  
Lealdade em brasa rubra, fogo em forma de mulher  
Um levante à liberdade, divindade em Daomé  
Já sangrou um oceano pro seu rito incorporar  
Num Brasil mais africano, outra areia, mesmo mar

Ergue a casa de Bogum, atabaque na Bahia  
Ya é Gu rainha, herdeira do candomblé  
Centenário fundamento da Costa da Mina  
Semente de uma legião de fé

Vive em mim  
A irmandade que venceu a dor  
A força que herdei de Hundé e da luta minó  
Vai serpenteando feito rio ao mar  
Arco-íris que no céu vai clarear  
Ayí! Que seu veneno seja meu poder  
Bessen que corta o amanhecer  
Sagrado Gume-Kujo  
Vodunsis o respeitam, clamam Kolofé  
Os tambores revelam seu afé

Ê Alafiou, ê Alafiá, é o ninho da serpente  
Jamais tente afrontar

Arroboboi meu pai, arroboboi Dangbê  
Destila seu axé na alma e no couro  
Derrama nesse chão a sua proteção  
Pra vitória da Viradouro

Eis o poder que rasteja na Terra  
Luz pra vencer essa guerra, a força do Vodun  
Rastro que abençoa Agoyê  
Reza pra renascer, toque de Adahum  
Lealdade em brasa rubra, fogo em forma de mulher  
Um levante à liberdade, divindade em Daomé  
Já sangrou um oceano pro seu rito incorporar  
Num Brasil mais africano, outra areia, mesmo mar

Ergue a casa de Bogum, atabaque na Bahia



# Não vista esta fantasia no Carnaval.

## Ouvir um NÃO? Respeite a decisão.

O Carnaval é a época em que a gente pode ser o que quiser.  
Só não pode ser ofensivo, porque folia não rima com assédio.  
Puxar papo, pode. Cabelo, braço e fantasia, nem pensar.  
Vê se não vai passar vergonha com essa fantasia no Carnaval.  
**Mulheres, se precisarem de ajuda, baixem o aplicativo  
Rede Mulher ou liguem 190.**

Baixe o App  
Rede Mulher



Ligue  
**190**



Secretaria da  
Mulher



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**